

Severino Milanez da Silva

Proprietario: José Bernardo da Silva

HISTORIA DE

Faustino e Clodomira



Autor: Severino Millanes Silva
Prof: José Bernardo da Silva

HISTORIA DE **Faustino e Clodemira**

ROMANCE e sonhos de vida
que a nossa alma desperta
corrente que prende a vida
porta que vive aberta
escudo que não se parte
lembrança que não deserta

A simpatia sorrir
na alma do amador
o jardim vive contente
com o perfume da flor
e amante quando se banha
na fonte do seu amor

Que seja velho ou moço
ou preclano ou caipira
se lhe privarem o amor
chora, lamenta e suspira
enfrenta seja quem for
faz coisa que admira

Conto uma historia passada
lá na terra sertaneja
sonde a civillidade
quase nada all bafeja
eu quero è que o leitor
preste atenção leia e veja

Manuscripto de Severino

Deu-se isso no Piauí
no interior do Estado
lá vivia um cangaceiro
perverso, estrompa e mavado
desses que só se consola
vendo a desgraça a seu lado

Parece que o miseravel
era formado de azôte
ou um genio dos mais fecundos
que conhece toda côrte
chamava-se Antonio Adolfo
ou rosas da meia noite

Neste lugar residia
um fazendeiro arrumado
não era milionario
mas sempre criava gado
só tinha uma filha unica
de um carater honrado

Remia os aflagelados
era chegada a Igreja
mimada por sua mãe
uma alma bemfazeja
a quem o povo chamava
uma deusa sertaneja.

Handwritten notes in the left margin:
Quilombo
de
S. J.
de
S. J.
de
S. J.

Um dia este fazendeiro
estava desleitando o gado
na porteira do curral
chegou um homem vexado
este trazia uma carta
que Adolfo tinha mandado

A carta dizia assim:
amanhã pode esperar
que eu vou buscar sua filha
mais não é para cessar
só é por dois ou tres dias
depois eu torno a levar

E se me for ao contrario
há de ver o que eu faço
toco fogo na fazenda
me monto em seu espinhaço
faço redia do bigode
corto, queimo, puxo e aço.

O pobre do fazendeiro
nem desleitou mais o gado
botou a sela num burro
e saiu desesperado
e foi pedir providencia
ao governo do Estado

Chegando na capital
foi ao governador
mostrou-lhe a carta dizendo
leia esta por favor
venho lhe pedir socorro
seja por que meio for.

O governador leu a carta
disse a um tenente: vá
escolha cinquenta praças
e siga desde de já
quem pertencer a Adolfo
desgrace tudo por lá

O tenente foi ao quartel
escolheu no batalhão
cinquenta homens de fibra
ferozes como leão
que entram até no inferno
se houvesse precisão

O tenente preparou-se
com sua rapaziada
ferrou o equipamento
e partiram na madrugada
junto com o fazendeiro
que conhecia a estrada

Pensava Antonio Adolfo
que em tudo era necessario
o governo não soubesse
do caso extraordinario
mais da forma que pensou
saiu-lhe tudo ao contrario

No dia trato saiu
num cavalo galopando
neste momento a policia
la se aproximando
no terreiro da fazenda
foram ambos se encontrando

Disse o fazendeiro é ele
e ai se retirou
a soldadesca fez fogo
ele tambem atirou
o fumaceiro cebriu
o gado fez mó ficou

Com meia hora de luta
estava um esbandalho feio
cessou o rumor dos tiros
acalmou o tiroteio
foram reparar se havia
alguem morto neste meio

Só viram se incendiando
o armazem de algodão
acharam cinco soldados
que jaziam sobre o chão
tres mortos e dois feridos,
porem o bandido não

O bandido conheceu
que não se sabia bem
encheu no mato dizendo
a policia é como o trem
que carrega todo mundo
mais não gosta de ninguem

O oficial ficou
de raiva dando gemidos
disse ao fazendeiro
tudo esforço foi perdido
perdi mais cinco soldados,
e não levar o bandido

Então o tenente disse
não posso mais demorar
o fazendeiro disse eu
não fico neste lugar
reuniu sua familia
tratou de se retirar

Mais o povo tem um ditado
creio que não há enganoso
não há homem calculista
que um dia não perca os planos
travos da que não passe
nem bem que dure cem anos

Porem distante dali
residia um velho pobre
deste que se diz coitado
a sorte a ele não cobra
porem tinha uma filhinha
de um ar risonho e nobre

Distava umas doze leguas
mais ou menos da fazenda
ele criava esta filha
para ele era uma prenda
vivia de seu roçado
e a filha de fazer renda

Apezar de pobrezinha
era honesta e honrada
afavel meiga e risonha
cintura fina e dalgade
dessas que quem a possui
diz não me falta mais nada

A tarde ella se sentava
pela sombra do oitão
fazendo renda e cantando
nas horas da viração
qualquer um ente pasmava
ouvindo a sua canção.

Chamava-se Oledomira
este riquíssimo tesouro
o sol lhe oferecia
suas palhetas de ouro
Euterpe lhe oferecia
o som mais encantadouro.

Era alva e bem corada
chique, elegante e bela
só lhe faltava o traje
para compor a donzela
em materia de beleza
ninguém tinha igual a ella.

Devido a sua pobreza
do passelo era privada
levava a vida a cantar
trabalhando na moçada
quando fazia um vestido
de outro não tinha nada.

O velho tinha um sobrinho
por nome José Faustino
pobre porém animado,
desde o tempo de menino
destes que trazem a vida
traçada com o destino.

Um dia Faustino disse
minha prima Clodomira
tua beleza me atrai
tua canção me admira
nos laços do teu amor
minha alma geme e suspira.

Oh! Faustino tá não sabes
que eu não posso me casar
devido a minha pobreza
ninguém quer me desposar
só possuo honestidade
e coração pra te amar.

Oh! minha prima o amor
não olha pra esta estrada
amor só olha a carícia
da sua imagem sagrada
aonde o amor reside
dinheiro não vale nada.

Faustino se retirou
no outro dia afinal
pediu ela a casamento
fisicamente moral
o velho disse eu consinto
esta união conjugal

Mais por infelicidade
Adolfo um dia passando
viu Clodomira sentada
fazendo renda e cantando
se aproximou da casa
e a ela foi perguntando.

Menina tú a quem amas?
perguntou-lhe o monstro
disse Clodomira eu
sou noiva de Zé Faustino
ele é sobrinho de papai
o amo desde menino

O monstro sorriu e disse
você é tão bonitinha
pode dizer a Faustino
que ele mude de linha
você poderá ser dele
primeiro quando for minha

E se ele, sohar ruim
a embaixada que deixo
amanhã eu chego aqui
pego ele serro o queixo
rasgo-lhe o buxo de espora
enquanto houver carne eu mexo

A tarde o velho chegou
com Faustino conversando
Faustino na sua noiva
era o que vinha pensando
Clodomira veio a porta
os recebeu soluçando

O velho aí abraçou
a sua filha querida
Faustino lhe perguntou
se ela estava ofendida
— não porque me considero
como uma mulher perdida

E existe algum motivo?
o rapaz lhe perguntou
— sim porque Antonio Adolfo
a tardinha aqui passou
veja lá que embaixada
ele pra você deixou

Faustino ouviu a historia
o sangue fêdo agitou-se
Clodomira perguntou-lhe
parece que assustou-se?
não senhora foi o mundo
que para mim acabou-se.

Disse José vou embora
para mim nada prospera
voltou trazendo um caboclo
feio que só a pantera
pelos sinais parecia
ser filho da besta fera

Os olhos de nove cores
os dentes e chelos de massa
desses que a vida dele
é como um véu de fumaça
quem almoça com a miséria
só janta com a desgraça

Faustino disse meu tio
quando o Adolfo chegar
Clodomira venha a porta
para o mandar entrar
dê-lhe mais um ar de riso
para ele não eismar

Diga: Toinho desejava
a sua satisfação
para o senhor jantar
estou preparando um capão
pra na hora do almoço
pegar-se a cabra de mãe

No dia tratou o bandido
com seu instinto infiel
sua pensado em gezar
aquela lua de mel
porém em vez de docura
foi uma esponja de loi

Passou pela a um cavalo
muito forte e arreado
pegou o rifle e seguiu
botou o punhal de lado
riscou no te relro e disse
terá contrario a meu lado?

Clodomira o recebeu
muito alegre e contente
deu-lhe mais um ar de riso
com os lábios sorridente
Toinho pode desmontar-se
contra a você não tem gente

A moça armou uma rede
mandou ele se sentar
Toinho o senhor descance
enquanto eu faço o jantar
depois da janta estou pronta
para o senhor me levar

O cabra chegou na mesa
Faustino se remexeu
o caboclo o abeceu
a casa estremeceu
Faustino disse bandido
a moça agora sou eu

Faustino mais o caboclo
com o bandido agarrado
a mesa ficou um falxo
o banco ficou quebrado
dos objetos da sala
ficou inteiro um machado

Um pegado outro pegado
era um fuchico do cão
o monstro dava esturro
que parecia um leão
Faustino chamou a moça
venha dar-me uma de mão

A moça tirou do monstro
um breve de santidade
arrancoo dois crucifixos
disse o cabra: de verdade
olhou para ela e disse
ah! cara da falsidade!

Faustino disse bandido
eu não quero te matar
te entrego ao governo
que é para você contar
toda miseria que fez
você lá tem que pagar

Ali amarraram o cabra
com uma forte corrente
o caboclo ia dum lado
e o bandido na frente
o governador sorriu
quando lhe deram o presente

A policia se levou
o bandido a prisão
e o governo espalhou
boletim no batalhão
no outro dia Faustino
promovido a capitão

O fazendeiro tambem
por ser um homem fiel
fez-lhe presente dum predio
na praça do Rafael
para ele ir gozar
a sua lua de mel

Faustino dahi uns dias
tratou de seu casamento
na praça de Rafael
recebeu o sacramento
no outro dia o caboclo
foi promovido a sargento

Assim casou-se Faustino
com sua noiva adorada
enfrentando uma serpente
uma fera enfiabrada
arriscou a propria vida
mais salven a sua amada

Quem pensar que é mentira
a historia que eu fiz
encha o bolso de dinheiro
atravesse os Cariris
vã até o Piauí
que o povo todo lhe diz.

Fim-luazeiro, 30-7-52

Preço 3 Cruzeiros

895
Vert. 6
896

A Tip. São Francisco

JOSE' BERNARDO DA SILVA
Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte Ce.

AGENCIA JUAZEIRO Filial da Tip. São Francisco, vende pelos mesmos preços da casa. Travessa do Cirigado 17- Recife — Pernambuco

A "PERNAMBUCANA" de N. A. Silva

Mercado Modelo, 158 Salvador—Bahia

Distribuidor único e exclusivo das Historias em versos dos aplaudidos trovadores populares João Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva

Depósito permanente de Romances, Historias Livros e artigos escolares, Metodos para violão, cavaquinho e bandolim etc.

Grandes descontos para os revendedores

Lino Ferreira Neto

Mercado Central Banca Trovas do Norte
São Luiz — Maranhão

BAR MUNICIPAL, de Pio José de Almeida
Vendas de ouro, prata, perfumes, miudezas e relógios.—Mercado Público, Porto Velho
Gaperé — Amazonas

ATENÇÃO:--Se o leitor amigo deseja fazer o seu Guia Prático ou Horoscopo, porque deseja saber p'ra qual parte deve ir, qual é a profissão que deve exercer, se é feliz no casamento ou não, com quem deve casar, ano favoravel e desfavoravel, os raios que deve seguir, basta mandar as datas do nascimento acompanhadas de Cr. 60,00, horoscopo completo, 30,00, medio, 20,00, consulta. Mande a Tip. S. Francisco, Rua Sta. Luzia 263 -- Juazeiro do Norte

A Venda na Casa São José

De Antonio Emidio dá Silva

Rua Cel. Estevam, 132^a

Natal — Rio Grande do Norte